

# UEM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EAD

## Vestibular EAD Julho 2010

### Prova 2 – Língua Portuguesa e Literaturas em Língua Portuguesa, Língua Estrangeira e Redação

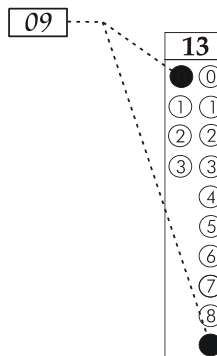
#### QUESTÕES OBJETIVAS

Nº DE ORDEM:  
NOME DO CANDIDATO:

Nº DE INSCRIÇÃO:

#### INSTRUÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

1. Confira os campos Nº DE ORDEM, Nº DE INSCRIÇÃO e NOME, conforme o que consta na etiqueta fixada em sua carteira.
2. Confira se o número do gabarito deste caderno corresponde ao constante na etiqueta fixada em sua carteira. Se houver divergência, avise, imediatamente, o fiscal.
3. **É proibido folhear o caderno de provas antes do sinal, às 15 horas.**
4. Após o sinal, verifique se este caderno contém os textos de apoio para a elaboração da redação, 20 questões objetivas e/ou qualquer tipo de defeito. Qualquer problema, avise, imediatamente, o fiscal.
5. Redija a versão definitiva da redação na folha destinada a esse fim.
6. O tempo mínimo de permanência na sala é de 2 horas após o início da resolução da prova.
7. No tempo destinado a esta prova (4 horas), está incluído o de preenchimento da Folha de Respostas.
8. Transcreva as respostas das questões objetivas deste caderno para a Folha de Respostas. A resposta será a soma dos números associados às alternativas corretas. Para cada questão, preencha sempre dois alvéolos: um na coluna das dezenas e um na coluna das unidades, conforme exemplo ao lado: questão 13, resposta 09 (soma das proposições 01 e 08).
9. Se desejar, transcreva as respostas deste caderno no Rascunho para Anotação das Respostas constante abaixo e destaque-o, para recebê-lo hoje, ao término da prova, no horário das 19h15min às 19h30min, mediante apresentação do documento de identificação. Após esse período, não haverá devolução.
10. Ao término da prova, levante o braço e aguarde atendimento. Entregue ao fiscal este caderno, o caderno VERSÃO DEFINITIVA da redação, a Folha de Respostas e o Rascunho para Anotação das Respostas.



Corte na linha pontilhada.

#### RASCUNHO PARA ANOTAÇÃO DAS RESPOSTAS - PROVA 2

Nº DE ORDEM:

NOME:

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20



UEM – Comissão Central do Vestibular Unificado

GABARITO 1

# REDAÇÃO

Os textos a seguir abordam a temática **O bullying nas escolas**. Tendo-os como apoio, redija os gêneros textuais solicitados.

## **Bullying – Violência nas escolas**

Angela Adriana de Almeida

Em todos os ambientes onde pessoas se encontram: trabalho, família, igreja, estabelecimentos comerciais, hospitais e demais lugares, acontecem relações interpessoais. Nas instituições escolares, elas também se evidenciam e originam, muitas vezes, certos dissabores entre seus agentes. Acontece que, nessas relações, há sempre o mais forte, ou que pelo menos demonstra ser assim. Nessa ânsia pelo poder, o suposto mais forte busca sua ou suas vítimas, através das quais seu domínio será exercido. Uma vez escolhida a vítima, o agressor irá maltratá-la, visando a ridicularizá-la perante os demais colegas. Algumas pessoas acham por bem assistir a tudo como se nada estivesse ocorrendo: são os espectadores. Nesse contexto, estabelece-se o *bullying*, que tem como participantes a vítima, o agressor, o espectador e o seu círculo vicioso.

A vítima é sempre humilhada; “perde” seus pertences constantemente; falta às aulas sem motivo; apresenta baixo rendimento escolar; demonstra insegurança ao se manifestar em público; apresenta manchas e arranhões pelo corpo. (...)

O agressor é temido pelos demais; manipula seus espectadores, que o auxiliam em suas práticas; anda sempre em grupos; não suporta ser contrariado; (...) seu tom de voz é grosseiro; aparece com pertences e lanches de suas vítimas, alegando ter sido presenteado por elas.

O espectador assiste a tudo, na maioria das vezes, sem se manifestar. Em alguns casos, participa como cúmplice das agressões, temendo contrariar o agressor. (...)

As formas de *bullying* mais comuns, em ambientes escolares, são: agressões físicas e verbais, ameaças, brigas, chantagens, apelidos, trotes, roubo, racismo, (...) intimidações, piadinhas, assédios (...) e várias outras formas de se ridicularizar uma pessoa.

(Texto adaptado de <http://www.soatigos.com/articles/497/1/Bullying---Violencia-Nas-Escolas/Invalid-Language-Variable1.html>)

## **O que é bullying?**

**Atos agressivos físicos ou verbais só são evitados com a união de diretores, professores, alunos e famílias**

Renata Costa

*Bullying* é uma situação que se caracteriza por atos agressivos verbais ou físicos de maneira repetitiva, por parte de um ou mais alunos contra um ou mais colegas. O termo inglês refere-se ao verbo “ameaçar, intimidar”.

Estão inclusos no *bullying* os apelidos pejorativos criados para humilhar os colegas. E, não adianta, todo ambiente escolar pode ter esse problema: “A escola que afirma não ter *bullying*, ou não sabe o que é ou está negando sua existência”, diz o médico pediatra Lauro Monteiro Filho, que estuda o problema há nove anos.

Segundo o médico, o papel da escola começa em admitir que é um local passível de *bullying*. Ela deve informar professores e alunos sobre o que é e deixar claro que o estabelecimento não admitirá a prática.

O papel do professor também passa por identificar os atores do *bullying* – agressores e vítimas. “O agressor não é assim apenas na escola. Normalmente, ele tem uma relação familiar onde tudo se resolve pela violência verbal ou física e reproduz o que vê no ambiente escolar”, explica o especialista. (...)

Claro que não se pode banir as brincadeiras entre colegas no ambiente escolar. O que a escola precisa é distinguir o limiar entre uma piada aceitável e uma agressão. (...) Ao perceber o *bullying*, o professor deve corrigir o aluno. E, em casos de violência física, a escola deve tomar as medidas devidas, sempre envolvendo os pais: “*Bullying* só se resolve com o envolvimento de toda a escola – direção, docentes e alunos – e a família”, afirma o pediatra.

(Adaptação do texto da Revista Nova Escola. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/crianca-e-adolescente/comportamento/bullying-escola-494973.shtml>)

## GÊNERO TEXTUAL 1 – RESUMO

Redija um **resumo**, com até 15 linhas, apresentando as informações sobre o tema *Bullying nas escolas*, abordado nos textos.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## GÊNERO TEXTUAL 2 – CARTA DE RECLAMAÇÃO

Como leitor da revista Escola, escreva uma **carta** ao editor, Sr. Santos, com até 15 linhas, **reclamando** sobre a falta de exemplos ilustrativos do *bullying* na escola. Assine a carta apenas com o nome **Leitor**.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

# LÍNGUA PORTUGUESA

## Texto 1

### Alicerces britânicos

(...) A contribuição britânica para a paisagem do Norte do Paraná foi fundamental. Caso contrário, este livro teria recebido outro título ou, mais provavelmente, nem sequer teria aparecido. Mas, se por um lado, a espessura dessa brochura indica a brevidade dos trabalhos britânicos no Norte do Paraná e a suposta sutileza de seu legado à cultura local, por outro, esta espécie de biografia concisa das formas urbanas do Norte paranaense vai mostrar que aquilo que foi feito em vinte anos de colonização britânica foi absolutamente determinante para o desenvolvimento regional.

É que, dos britânicos, o Norte do Paraná não conheceu edificações ou modos construtivos característicos. Aqui não erigiram nenhum monumento, não legaram tradições, festividades ou datas comemorativas simplesmente porque não estiveram aqui. (...) Segundo o “Álbum do município de Londrina”, de A. M. Gomes, em 1938, apenas 7 “ingleses” haviam comprado terras nesse município. No conjunto de mais três dezenas de nacionalidades de imigrantes listadas no “Álbum”, o grupo dos italianos era o mais numeroso, com 611 pessoas, seguido por 533 japoneses, 303 espanhóis, 218 portugueses e outros imigrantes em menor número.

Portanto, o Norte do Paraná não guardou aproximação ou familiaridade com as coisas da vida britânica. A exemplo do que se pode notar nas áreas ocupadas pelos colonos alemães ou japoneses que imigraram para o Norte do Paraná, no caso britânico, não houve a mescla de culturas e identidades que a convivência constante, o uso de idiomas distintos e o contato de mundos diferentes estabelecem. (...)

Contudo, os britânicos realmente deixaram marcas indeléveis no território e é para elas que quero chamar a atenção. Quase como uma cicatriz, ali surgiu a linha férrea que iniciou o preenchimento da lacuna até então vista nos mapas; antes dela apareceu o conjunto de cidades medidamente espaçadas, que pontuaria essa linha, e ao seu redor impôs-se uma malha que, aos poucos, foi dividindo militarmente pequenas porções de terra, tombando a mata nativa, desterrando índios, assentando agricultores migrantes e imigrantes, e estendendo a ocupação pelo interior do país. Enfim, foram deixados por eles esses sinais que fizeram logo desaparecer aquele vazio misterioso e intrigante que ainda figurava nos mapas do Estado do Paraná das três primeiras décadas do século XX.

Essas marcas foram feitas pela Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP) e pela Companhia Ferroviária São Paulo-Paraná. Essas duas companhias brasileiras eram subsidiárias da empresa *Parana Plantations Ltd.*, fundada em Londres em 1925 e liquidada em 1944. Na área compreendida entre Londrina – a “filha de Londres”, dela ou a ela pertencente – e Maringá, a CTNP plantou outras dez cidades ao longo de pouco mais de cem quilômetros de ferrovia: Londrina, Cambé, Rolândia, Arapongas, Aricanduva, Apucarana, Pirapó, Jandaia e Mandaguari, na frase britânica da Companhia; e Marialva, Sarandi e Maringá, já na fase brasileira que deu continuidade ao empreendimento e ao planejamento originais, ou seja, pós-1944, embora essas cidades já constassem do mapa do Estado do Paraná de 1944.

Na forma em que foram plantadas, essas pequenas cidades em formação se entrosaram com o campo que começava a ser lavrado. Juntos, cidade e campo podiam equilibrar as suas deficiências e equacionar as potencialidades de cada um no tocante a serviços, comércio, trabalho e renda. Desse modo, a construção da paisagem no Norte do Paraná, quanto à sua organização territorial, ao seu conjunto de cidades, ao cinturão verde estabelecido ao redor das formas urbanas e à sua conexão ferroviária, parece refletir uma ideia de planejamento urbano e regional que circulou pelo império britânico desde o começo do século XX.

Além disso, o desenho urbano das cidades fundadas pela CTNP também reflete o padrão urbanístico verificado em outros assentamentos coloniais britânicos. Por fim, o planejamento do conjunto dessas cidades, com um distanciamento criteriosamente medido e uma imprescindível conexão entre elas, atesta o caráter sistematizado do empreendimento da *Parana Plantations*. A colonização sistemática era outra inquietação metropolitana, *feedback* das suas experiências coloniais que parece ter condicionado a colonização norte-paranaense.

Adaptação de trecho do seguinte livro: REGO, Renato Leão. *As cidades plantadas: os britânicos e a construção da paisagem do norte do Paraná*. Londrina: Humanidades, 2009, p. 19-23.

**Questão 01**

Assinale o que for **correto** a respeito do **texto 1**.

- 01) A colonização britânica no Norte do Paraná estendeu-se por toda a primeira metade do século XX.
- 02) Ao contrário dos britânicos, imigrantes de outros países da Europa e da Ásia vieram em grande número e fixaram-se no Norte do Paraná.
- 04) A leitura do trecho "... simplesmente porque não estiveram aqui." (linhas 17-18) permite supor que a colonização britânica foi dirigida de Londres pela *Parana Plantations Ltd.* e operacionalizada por imigrantes italianos, japoneses, espanhóis e portugueses.
- 08) As cidades de Marialva, Sarandi e Maringá sofreram menos influência britânica pelo fato de terem sido planejadas na fase brasileira da CTNP.
- 16) O Norte do Paraná não foi a primeira região colonizada pelos britânicos.

**Questão 02**

Assinale o que for **correto** a respeito da organização dos argumentos e das ideias no **texto 1**.

- 01) O trecho "É que, dos britânicos, o Norte do Paraná não conheceu edificações ou modos construtivos característicos." (linhas 13-15) procura justificar o emprego dos termos "brevidade" (linha 6) e "sutileza" (linha 7) para caracterizar, respectivamente, os trabalhos e o legado britânicos à cultura do Norte do Paraná.
- 02) A leitura do trecho "... a espessura dessa brochura indica a brevidade dos trabalhos britânicos no Norte do Paraná ..." (linhas 5-7) permite inferir que o livro tem espessura reduzida.
- 04) No trecho que vai das linhas 5 a 12, os termos "por um lado" (linha 5) e "por outro" (linha 8) são empregados para indicar argumentos com ideias contrárias.
- 08) A expressão "antes dela" (linha 41) indica que a estrada de ferro surgiu antes do conjunto de cidades.
- 16) No trecho que vai das linhas 60 a 70, o elemento "embora" (linha 68) indica que as cidades de Marialva, Sarandi e Maringá já existiam antes de 1944.

**Questão 03**

Assinale o que for **correto** a respeito dos vocábulos empregados no **texto 1**.

- 01) Em "**imprescindível** conexão" (linhas 90-91), o adjetivo em negrito transmite a ideia de indispensabilidade.
- 02) No trecho "... deixaram marcas **indelévels** ..." (linhas 36-37), o adjetivo em negrito poderia ser substituído, sem prejuízo de sentido, pela expressão "que não podem ser apagadas".
- 04) A expressão "desterrando índios" (linha 46) indica que os colonizadores britânicos escavaram cemitérios indígenas no Norte do Paraná.
- 08) Em "caráter **sistemizado** do empreendimento" (linhas 91-92), o adjetivo em negrito transmite a ideia de organização.
- 16) Qualificar uma biografia como concisa (linhas 8-9) é o contrário de qualificá-la como extensa.

**Questão 04**

Assinale o que for **correto** a respeito dos elementos linguísticos do **texto 1**.

- 01) Em "... aquilo que foi feito em vinte anos de colonização britânica foi **absolutamente** determinante para o desenvolvimento regional." (linhas 10-12), o advérbio em negrito é utilizado pelo autor do texto para negar as ideias veiculadas na oração.
- 02) Em "... este livro teria recebido outro título ou, mais **provavelmente**, nem sequer teria aparecido." (linhas 3-4), o advérbio em negrito é utilizado para indicar o grau de probabilidade que o autor do texto confere ao conteúdo do enunciado.
- 04) Em "... iniciou o preenchimento da lacuna **até então** vista nos mapas ..." (linhas 39-41), a expressão em negrito indica circunstância de tempo.
- 08) No trecho "... circulou pelo império britânico **desde** o começo do século XX." (linhas 83-84), a preposição em negrito poderia ser substituída, sem prejuízo de sentido, pela expressão "a partir de".
- 16) No trecho "... a CTNP plantou outras dez cidades **ao longo de** pouco mais de cem quilômetros de ferrovia" (linhas 60-62), a expressão em negrito indica circunstância de tempo.

## Texto 2

É indiscutível a assertiva de Euclides da Cunha de que “o sertanejo é, antes de tudo, um forte”. Sim, o homem das caatingas, quando aportou em Maringá, tinha diante de si uma enorme floresta que o contemplava toda imponente. Mas ele não estava só. Brasileiros de outras plagas ali se encontravam dispostos a ajudá-lo a vencer a batalha que se prenunciava difícil e imprevisível.

Tal qual soldados dispostos a vencer a árdua luta, começaram a utilizar-se das armas de que dispunham. E com manobras rápidas e certeiras, as foices, os machados, as enxadas, os enxadões vibravam no ar. E, lentamente, a floresta tão exuberante e impenetrável cedia lugar àqueles homens intrépidos e valentes.

Eram os cedros, jacarandás, perobas, marfins, pau-d’alhos, que tombavam sob o vigor do machado pioneiro. Quando a noite chegava, fogueiras eram acesas para iluminar os toscos acampamentos observados por animais selvagens assustados com tanto barulho.

E o homem rude, alquebrado pelo esforço despendido, começava a pensar nos seus familiares deixados em longínquos rincões deste imenso Brasil. E, para minorar o seu sofrimento, passa o nosso pioneiro a cantarolar a canção “Maringá”, de Joubert de Carvalho, que obtinha, naquela época, um sucesso extraordinário em todo Brasil. E, como canção de ninar, ela pôde embalar o sono dos primeiros artífices da grande Maringá.

E, de sol a sol, os homens que aqui se encontravam executavam suas tarefas de abrir caminhos e de espalhar civilização. De picada em picada, foi-se alargando a área geográfica do lugar que hoje é conhecido como “Maringá Velho”, nascedouro da exuberante Maringá. E a primeira ruazinha aberta, hoje Avenida Brasil, permitiu que a Companhia Melhoramentos Norte do Paraná (antiga Cia. de Terras Norte do Paraná) instalasse seu escritório de representação no pequeno vilarejo que se formava e oferecesse terrenos com excepcionais facilidades de pagamento a todos quantos desejassem.

E, a propósito de como surgiu Maringá cidade, cabe-nos relatar de como surgiu Maringá canção, relato este feito pelo próprio compositor Joubert de Carvalho:

*Em 1930 ou 1931, num ônibus, Jaime Távora, secretário de José Américo de Almeida (Ministro da Viação no governo de Getúlio Vargas), disse-me: o José Américo tinha muita vontade de te conhecer. (...) No dia seguinte, recebo um telefonema perguntando se o José Américo podia ir à minha residência. Respondi afirmativamente, é claro, e, naquela mesma noite, compareciam à minha casa o José Américo e todo*

*o seu gabinete. A partir de então, tornei-me seu amigo. Por volta de 1932, desejava ser nomeado médico no Instituto dos Marítimos e, para tanto, seria necessário recorrer ao José Américo, que exercia muita influência na época. Fui à sua procura e o chefe de gabinete, Ruy Carneiro, ao me ver, disse: Joubert, vá você mesmo lá e peça. Eu então lhe respondi: mas eu não tenho jeito para essas coisas. Nessa altura, Ruy sugeriu: por que você não faz uma canção falando dessa seca do Nordeste? Ele está fazendo açudes por lá, faça uma canção. Quando ele falou isso, funcionou o ouvido interno. Ouvi a música. (...) Perguntei-lhe, então, onde havia nascido. Ele respondeu: em Pombal. Continuei a soletrar a palavra Pombal, Pombal, Pombal está ótimo. E disse naquele momento: “antigamente uma alegria sem igual dominava aquela gente da cidade de Pombal, mas veio a seca, toda chuva foi-se embora, só restando então as águas dos meus óios quando chora”. Isso tudo foi ali na sala de espera do gabinete. Então, disse ao Ruy: diga-me uma cidade lá do Nordeste em que a seca foi tremenda. Ele citou vários lugares, entre eles o município de Ingá. Eu disse: o negócio é a Maria do Ingá. É a protagonista. É a que saiu da leva. É a Maria do Ingá. Maria do Ingá, Maria do Ingá, espera lá, Maria do Ingá... MARINGÁ. E lá foi a Maringá no gabinete dele. Fui nomeado logo médico do Instituto dos Marítimos.*

Numa identificação total, principalmente com a letra, os pioneiros cantarolavam-na, acompanhando o som dos machados.

Assim, a 10 de maio de 1947, em plena tarde de outono, com as folhas das árvores caindo suavemente sobre a terra fértil, fundava-se a cidade de Maringá.

Adaptação de trecho do seguinte livro: ANDRADE, Arthur. *Maringá: ontem, hoje e amanhã*. Maringá, 1979, p. 61-63.

### Questão 05

Assinale o que for **correto** a respeito do **texto 2**.

- 01) A canção Maringá tem como protagonista uma pioneira da cidade de Maringá.
- 02) O início e o final do texto contrastam os olhares do autor do texto sobre a cidade em construção. Antes, a dureza diante da natureza a ser enfrentada. Depois, a contemplação diante da cidade inaugurada.
- 04) Em “Tal qual soldados dispostos a vencer a árdua luta ...” (linhas 10-11), há uma comparação, ao passo que em “... primeiros artífices da grande Maringá.” (linha 31), há uma metáfora.
- 08) O trecho que vai das linhas 49 a 87 relata a história da escolha do nome da cidade de Maringá.
- 16) A canção Maringá foi composta para que seu compositor obtivesse favores políticos.

**Questão 06**

Assinale o que for **correto** a respeito da remissão e da retomada de elementos no **texto 2**.

- 01) Em “**Ele** está fazendo açudes por lá ...” (linha 68), o pronome em negrito retoma José Américo de Almeida.
- 02) Em “Quando **ele** falou isso ...” (linha 69), o pronome em negrito retoma José Américo de Almeida.
- 04) O vocábulo “armas” (linha 11) remete às ferramentas “foices” (linha 13), “machados” (linha 13), “enxadas” (linha 13) e “enxadões” (linha 13).
- 08) Em “... **ela** pôde embalar o sono” (linhas 30-31), o pronome em negrito retoma Maria do Ingá, protagonista da canção.
- 16) Em “... pequeno vilarejo **que** se formava ...” (linhas 41-42), o pronome em negrito retoma “Maringá Velho”, cidade que cedeu espaço à Maringá.

**Questão 07**

Assinale o que for **correto** a respeito dos textos 1 e 2.

- 01) De acordo com o **texto 2**, além dos migrantes nordestinos, imigrantes europeus e asiáticos trabalharam na fundação de Maringá.
- 02) Há contradição entre os textos 1 e 2. Enquanto o **texto 2** denuncia a devastação promovida pelos pioneiros na fundação de Maringá (“... a floresta tão exuberante e impenetrável cedia lugar àqueles homens intrépidos e valentes.” – **texto 2**, linhas 14-16), o **texto 1** alardeia a harmonia cidade-campo por ocasião da colonização do Norte do Paraná (“... essas pequenas cidades em formação se entrosaram com o campo que começava a ser lavrado.” – **texto 1**, linhas 71-73).
- 04) Os textos 1 e 2 mencionam a presença das Forças Armadas na colonização do Norte do Paraná: “... dividindo militarmente pequenas porções de terra ...” (**texto 1**, linhas 44-45); “... soldados dispostos a vencer a árdua luta ...” (**texto 2**, linhas 10-11).
- 08) O **texto 2** não menciona os britânicos na fundação de Maringá porque, como afirma o **texto 1**, Maringá foi fundada na fase brasileira da CTNP.
- 16) O **texto 1** trata da participação britânica na colonização do Norte do Paraná, ao passo que o **texto 2** trata da fundação propriamente dita de uma cidade do Norte do Paraná.

**Texto 3****Maringá**

Joubert de Carvalho

Foi numa leva que a cabocla Maringá  
Ficou sendo a retirante que mais dava o que falá  
E junto dela veio alguém que suplicou  
Pra que nunca se esquecesse  
5 De um caboclo que ficô

Maringá, Maringá  
Depois que tu partiste  
Tudo aqui ficou tão triste  
Que eu garrei a maginá

10 Maringá, Maringá  
Para havê felicidade  
É preciso que a saudade  
Vai batê notro lugá

Maringá, Maringá  
15 Vorte aqui pro meu sertão  
Pra de novo o coração  
De um caboclo assossegá

Antigamente uma alegria sem igual  
Dominava aquela gente da cidade de Pombal  
20 Mais veio a seca, toda chuva foi-se embora  
Só restando então as água  
Dos meus óio quando chora

Do álbum *27 anos*, Tônico e Tinoco, de 1969.

**Questão 08**

Assinale o que for **correto** a respeito do **texto 3**.

- 01) A maneira como a letra da música é interpretada pelos cantores Tônico e Tinoco procura representar a fala do caboclo.
- 02) Em “Só restando então as água” (linha 21), embora o substantivo “água” não traga marca de plural, na fala popular, a indicação dessa flexão é feita pelo artigo que determina esse nome.
- 04) Ao interpretarem a letra da música, os cantores Tônico e Tinoco não pronunciam o “r” final de formas verbais no infinitivo.
- 08) Em “**Mais** veio a seca ...” (linha 20), o elemento em negrito, embora tenha a forma do advérbio “mais”, exerce a função do conectivo “mas”, estabelecendo relação de oposição das informações das linhas 18 e 19 com as informações apresentadas a partir da linha 20.
- 16) Em “**Vorte** aqui pro meu sertão” (linha 15), observe-se, na forma verbal em negrito, a troca do “l” pelo “r”, característica comum na fala do caipira.

## Texto 4

### A pré-história da região onde se encontra Maringá, Paraná

Os territórios que envolvem Maringá vêm sendo continuamente habitados por diferentes populações humanas há cerca de 7.000 anos, de acordo com os vestígios materiais mais antigos encontrados pelos arqueólogos. Entretanto, se considerarmos a cronologia dos territórios vizinhos que foram ocupados em épocas anteriores, é provável que ainda venham a ser obtidas datas que poderão atestar a presença humana em períodos mais recuados, podendo alcançar até 11.000 ou 12.000 anos atrás. Se compararmos a duração dos períodos de ocupação das diversas populações que viveram neste território, veremos que os 50 anos de Maringá são ínfimos em relação aos mais de 2.000 anos de presença Guarani, Xokleng ou Kaingang. Menos significativos, ainda, se comparados aos 7.000 anos da presença da população que os arqueólogos denominaram como “Tradição Humaitá”.

(...) A partir da contínua inter-relação entre as diversas evidências encontradas nos sítios arqueológicos, orientados por diversas teorias, métodos e técnicas, os arqueólogos podem estudar aspectos territoriais, espaciais, econômicos, ecológicos, sociais, materiais e artísticos. No caso das populações mais recentes, que entraram em contato com os europeus e que foram intensamente descritas, é possível estudar questões relativas à política, religião, organização social, linguística, mitologia, entre outros aspectos culturais, assim como as consequências do contato interétnico.

Diante dessas evidências, é importante ressaltar que os fundadores de Maringá não foram os primeiros humanos a ocuparem a região; nem mesmo os caboclos que chegaram antes. Tampouco os militares e as expedições de reconhecimento da antiga província do Paraná, no século XIX, ou os espanhóis que fundaram Vila Rica por volta de 1578, no atual município de Fênix, e os jesuítas que fundaram diversas reduções nos vales dos rios Paranapanema, Tibagi, Ivaí e Pirapó.

É importante dizer que não há uma continuidade étnica e cultural entre os maringaenses e as populações pré-históricas e indígenas que viveram onde atualmente se encontram os limites do município. Para existir Maringá e o “Norte do Paraná”, foi necessário expulsar, destruir e confinar as populações indígenas que viviam nessas regiões. Da mesma maneira que se substituíram as populações indígenas por brasileiros e migrantes de outros países, também foi necessário destruir a rica floresta do Paraná para implantar o modelo

econômico agropastoril das monoculturas e da criação extensiva de gado. No interior dessas áreas predominantemente florestais, os Guarani, os Xokleng e os Kaingang realizavam uma sofisticada e produtiva agricultura de diversos cultivos, de baixo impacto ambiental e adaptada aos ciclos biológicos naturais.

60

Adaptação de trecho do seguinte capítulo: NOELLI, F.S.; MOTA, L.T. A pré-história da região onde se encontra Maringá, Paraná. In: DIAS, R.B.; GONÇALVES, J.H.R. (Orgs.). *Maringá e o Norte do Paraná: estudos de história regional*. Maringá: Eduem, 1999, p. 5-7.

### Questão 09

Assinale o que for **correto** a respeito do **texto 4**.

- 01) Pesquisas arqueológicas comprovam que a região onde se insere Maringá já era habitada mesmo antes da descoberta do Brasil pelos portugueses.
- 02) As populações indígenas que habitavam a região onde se insere Maringá foram influenciadas pelos europeus, mais especificamente os britânicos, no que diz respeito à política, à religião, à organização social e à língua.
- 04) A população atual de Maringá preserva a cultura das civilizações indígenas que ocuparam a região em épocas anteriores.
- 08) Embora os espanhóis tenham fundado Vila Rica ainda no século XVI, eles não foram os primeiros a ocupar a região Norte do Paraná.
- 16) Em “Os territórios que envolvem Maringá **vêm sendo continuamente** habitados ...” (linhas 1-2), as formas verbais e o advérbio em negrito dão ideia de continuidade.



**Questão 10**

Assinale o que for **correto** a respeito dos textos 1, 2, 3 e 4.

- 01) Os trechos "... foi necessário expulsar, destruir e confinar as populações indígenas que viviam nessas regiões" (**texto 4**, linhas 49-51), "... substituíram as populações indígenas por brasileiros e migrantes de outros países ..." (**texto 4**, linhas 52-54) e "... foi necessário destruir a rica floresta do Paraná ..." (**texto 4**, linhas 54-55) acrescentam detalhes ao seguinte trecho do **texto 1**: "... tombando a mata nativa, desterrando índios, assentando agricultores migrantes e imigrantes ..." (linhas 45-47).
- 02) A canção Maringá (**texto 3**) tornou-se pano de fundo do trabalho dos pioneiros na colonização da cidade. Por estarem distantes de seus familiares, identificavam-se com o sujeito da canção.
- 04) O **texto 3** traz uma informação importante, deixada de lado pelos autores dos textos 1, 2 e 4: a presença em massa do retirante nordestino na colonização de Maringá.
- 08) O **texto 1** apresenta argumentos a favor de uma tese, o **texto 2** traz um relato objetivo da fundação de Maringá, o **texto 3** trata da fundação dessa cidade de forma subjetiva, e o **texto 4** busca subsídios na arqueologia para explicar a colonização de Maringá.
- 16) Facilidades de pagamento ("excepcionais facilidades de pagamento" – **texto 2**, linha 43) e dificuldades em sua terra de origem ("... veio a seca, toda chuva foi-se embora" – **texto 3**, linha 20) são dois fatores que podem ter motivado parte dos pioneiros a procurar pelos lotes de terra oferecidos pela CTNP no Norte do Paraná (**texto 1**).

## LITERATURAS EM LÍNGUA PORTUGUESA

**Questão 11**

Leia o poema a seguir, de Manuel Bandeira, e assinale o que for **correto**.

### Pneumotórax

Febre, hemoptise, dispnéia e suores noturnos.  
A vida inteira que podia ter sido e que não foi.  
Tosse, tosse, tosse.

Mandou chamar o médico:

- Diga trinta e três.
- Trinta e três... trinta e três... trinta e três...
- Respire.

- .....
- O senhor tem uma escavação no pulmão esquerdo e o [pulmão direito infiltrado.
  - Então, doutor, não é possível tentar o pneumotórax?
  - Não. A única coisa a fazer é tocar um tango argentino.

### Vocabulário

**Pneumotórax:** procedimento médico que consiste em retirar o acúmulo anormal de ar entre o pulmão e a pleura, membrana que reveste internamente a parede do tórax.

**Hemoptise:** expectoração sanguinolenta

**Dispnéia:** dificuldade na respiração

**Tango argentino:** tipo musical e uma dança a par que mescla drama, paixão, sexualidade, agressividade; costuma ser triste.

- 01) O poema, inscrito na estética modernista, é construído por meio de versos livres e de recursos gráficos (linha pontilhada, por exemplo) que intensificam o drama e o desconcerto do doente em relação à matéria tratada (uma grave doença pulmonar), bem como o suspense que é gerado em torno da possibilidade de cura.
- 02) Embora o poema abranja uma temática séria, pesada, uma vez que envolve doença, dificuldade de cura e as consequências daí advindas, não se pode deixar de ressaltar certa dose de humor nele subjacente. Diante do inevitável, há um convite ao riso. "Tocar um tango argentino" implica ao doente assumir a situação precária e irreversível de seu estado de saúde; isso porque, nesse tipo de composição musical, frequentemente são abordadas situações dramáticas e tensas.
- 04) Analisado a partir de uma leitura que leva em consideração o estrato sonoro, o terceiro verso do poema convida o leitor a fazer correlações entre a palavra "tosse", repetida três vezes, e o som que corresponde à ação de tossir. Em termos de figura de linguagem, trata-se de uma onomatopeia.
- 08) Embora o poema seja construído por meio de versos livres, sua estrutura remete à forma clássica do soneto. Do mesmo modo, as rimas não raro assumem as formas clássicas: são regulares, raras, preciosas e toantes.
- 16) Estruturado por meio do diálogo e de outras estratégias típicas da narrativa, como a presença direta do narrador no quarto verso, o poema consiste em um típico exemplo da liberdade formal da lírica modernista, capaz de misturar não só os gêneros literários, como prosa e poesia, mas também as emoções. Humor e tragédia convivem em harmonia: a sugestão do médico de fazê-lo tocar um tango argentino faz rir, ao mesmo tempo em que remete à desgraça eminente do doente.

**Questão 12**

Assinale o que for **correto** sobre estilos de época na literatura.

- 01) A temática da morte associada ao amor consiste em um dos principais pilares do Romantismo. Trata-se de tomar a morte como promessa de descanso, refúgio para as dores nascidas como consequência do amor não correspondido. Os versos ultrarromânticos de Álvares de Azevedo, como os que seguem, são, nesse sentido, exemplares: “Não te rias de mim, meu anjo lindo!/ Por ti – as noites eu velei chorando,/ Por ti – nos sonhos morrerei sorrindo!”
- 02) A angústia humana, reflexo da vida em uma sociedade em crise, e a indagação acerca do sentido da existência consistem nos temas mais caros à terceira geração do Modernismo brasileiro, sujeita ao pessimismo daquele momento pós-guerra. Exemplo disso pode ser encontrado neste fragmento retirado do poema “Rosa de Hiroxima”, de Vinícius de Moraes: “Pensem nas crianças/ Mudas telepáticas/ Pensem nas meninas/ cegas inexatas/ Pensem nas mulheres/ rotas alteradas”.
- 04) Os poetas parnasianos se preocupavam fundamentalmente com as questões políticas e sociais que assolavam a sociedade na segunda metade do século XIX. Em função disso, questões relacionadas com a criação poética e com a beleza formal eram relegadas ao segundo plano. É o que se pode constatar nestes fragmentos do poema “A um poeta”, de Olavo Bilac: “Longe do estéril turbilhão da rua,/ Beneditino, escreve! No aconchego/ Do claustro, na paciência e no sossego,/ Trabalha, e teima, e lima, e sofre, e sua!”
- 08) A aspiração por um mundo ideal conduz o poeta árcade a tentar alcançá-lo por meio da poesia. Nesse sentido, o Arcadismo consiste na única estética literária do século XVIII que associa o engajamento social a questões ligadas ao misticismo e ao espiritualismo. Nestes versos de Cruz e Souza, pode-se constatar essa tendência: “Espiritualizai nos Astros louros,/ do sol entre os clarões imorredouros/ toda essa dor que na minh’alma clama ...”
- 16) O culto do contraste é uma das características básicas da literatura barroca, que coloca em choque matéria e espírito, bem e mal, céu e terra etc. Trata-se de uma tentativa de fundir a perspectiva antropocêntrica, herdada do Renascimento, à perspectiva teocêntrica, recuperada pela Contra-Reforma. Pode-se constatar tal contraste nestes versos de Gregório de Matos: “O alegre do dia entristecido,/ o silêncio da noite perturbado,/ o resplendor do sol todo eclipsado,/ o luzente da lua desmentido!”

**Questão 13**

Assinale o que for **correto** sobre o romance *Senhora*, de José de Alencar.

- 01) Há situações que não se explicam segundo as leis lógicas e causais do mundo exterior ao texto. Essas situações tornam o romance uma expressão do “realismo mágico”, ou seja, a realidade lógica tal qual se apresenta no mundo físico é quebrada com o surgimento de seres sobrenaturais. Um dos exemplos desse realismo mágico no romance de Alencar é quando aparece o fantasma do avô para indicar o lugar onde escondeu, quando vivo, o seu tesouro.
- 02) O título do romance indica o tratamento cerimonioso concedido a Aurélia depois que recebe a herança do avô e se torna uma poderosa aristocrata e dona de engenhos. No entanto, o puritanismo aristocrata do século XIX não aceitava uma mulher solteira nos círculos sociais, o que faz Aurélia propor casamento a Fernando Seixas. *Senhora* é uma crítica ao conservadorismo moral da época.
- 04) *Senhora* é narrado em terceira pessoa por um narrador intruso que, a todo momento, manifesta-se solidário ao comportamento de Fernando Seixas, quando este decide se casar com uma moça rica e, assim, garantir o futuro de sua família, empobrecida com a morte do pai. Em alguns momentos, o narrador chega a se colocar em primeira pessoa para explicar e justificar as atitudes de Fernando. Os constantes comentários e as defesas do narrador com relação a Fernando mostram uma postura machista que vê como legítimo o fato de o homem se envolver com várias moças até escolher a melhor pretendente.
- 08) Após a cerimônia de casamento, Aurélia explica a Fernando Seixas: “Sou rica, muito rica, sou milionária; precisava de um marido, traste indispensável às mulheres honestas. O senhor estava no mercado; comprei-o”. Essas palavras de Aurélia mostram raiva, arrogância, baixam Fernando à categoria de “coisa”. A verdade, porém, é que a agressividade de Aurélia não é senão a vingança pela humilhação de ter sido trocada pelo dote de outra mulher. A raiva de Aurélia é uma máscara momentânea para esconder o amor que sente por Fernando, amor que será revelado no final do texto.
- 16) O texto pertence à estética romântica e põe em evidência os encontros e desencontros entre Aurélia Camargo e Fernando Seixas. Embora casados, o casal vive muitos conflitos, pois Aurélia acusa Fernando de ser um interesseiro, uma vez que ele aceitou casar-se pelo dote, sem saber que ela era a noiva. Meses depois, Fernando consegue restituir a Aurélia o valor do dote e, assim, alcança sua redenção moral. No final do romance, o casal assume seus sentimentos, e o casamento é consumado na plenitude.

Leia o poema de Gonçalves Dias e responda o que for **correto**.

**Sobre o túmulo de um menino**

O invólucro de um anjo aqui descansa,  
 Alma do céu nascida entre amargores,  
 Como flor entre espinhos! – tu, que passas,  
 Não pergunes quem foi. – Nuvem risonha  
 Que um instante correu no mar da vida;  
 Romper da aurora que não teve o caso,  
 Realidade no céu, na terra um sonho!  
 Fresca rosa nas ondas da existência,  
 Levada à plaga eterna do infinito,  
 Como ofrenda de amor ao Deus que o rege;  
 Não pergunes quem foi, não chores: passa.

- 01) O verso “O invólucro de um anjo aqui descansa” carrega duas metáforas (“invólucro” e “anjo”) e um eufemismo (“descansa”). As metáforas propõem uma comparação implícita, e o eufemismo supõe uma suavização de sentido. Assim sendo, a palavra “invólucro” remete tanto a *caixão* como a *corpo* do menino, a palavra “anjo” remete à *criança*, e a palavra “descansa” remete a *está enterrado*.
- 02) As palavras que descrevem o menino se referem à brevidade da existência: “nuvem”, “aurora”, “fresca rosa”, “ondas”. O uso de tais palavras é uma forma de mostrar como foi curta a vida daquele que está enterrado ali.
- 04) A estética romântica foi baseada na função utilitária e prática da Literatura, princípio herdado do Classicismo. Embora tivessem fascinação pela morte, os românticos também valorizavam a vida. Por isso, o eu lírico, diante do túmulo, lamenta a morte, mas pede ao interlocutor que não se demore em sua tristeza, como indica o verso “Não pergunes quem foi, não chores: passa.” O conselho ao interlocutor revela a necessidade de dominar a emoção e a subjetividade para aproveitar a vida, pois esta passa rápido. O Racionalismo clássico e a ideia de viver os prazeres da vida (*carpe diem*) são partes do ideário romântico.
- 08) Na expressão “plaga eterna do infinito”, as palavras “eterna” e “infinito” evocam a ideia da morte. De fato, quando se pensa a morte como evento biológico, inevitável e irreversível, a única certeza inabalável é a de que a condição de estar morto é eterna e infinita.
- 16) O verso “Romper da aurora que não teve o caso” contextualiza, no tempo, o horário em que o eu lírico se encontra no cemitério atento ao túmulo do menino. Afetado internamente pela dor da morte do menino, o eu lírico transfere para a natureza (“aurora”, “ocaso”) o próprio sentimento de pesar.

Leia o capítulo 119 do romance *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, abaixo transcrito, intitulado “Não faça isso, querida!”, e assinale o que for **correto** sobre ele e sobre o romance.

“A leitora, que é minha amiga e abriu este livro com o fim de descansar da cavatina de ontem para a valsa de hoje, quer fechá-lo às pressas, ao ver que beiramos um abismo. Não faça isso, querida; eu mudo de rumo.”

Vocabulário

**Cavatina:** certo tipo de ária ou canção de ópera.

- 01) Nesse capítulo, o narrador do romance lança mão do recurso da metanarrativa, uma estratégia que consiste em pôr em discussão, no texto, sua própria construção. Nesse caso, Bento Santiago, o narrador, ao acreditar que pode estar deixando a “leitora” tensa com o teor de suas memórias, afirma que mudará o rumo da narrativa para que ela não desista da leitura.
- 02) A intrusão metalinguística, ou o recurso da metanarrativa, tão comumente encontrado na prosa de ficção de Machado de Assis, consiste em uma das principais características do estilo (movimento) de época a que pertence o romance. Isso porque, ao interromper a sequência narrativa para tecer comentários acerca das personagens e dos fatos narrados, o narrador garante o efeito de verdade – outro valor perseguido no Romantismo. Trata-se de um recurso que aponta para a neutralidade do narrador.
- 04) No capítulo transcrito, o narrador nos fornece índices da classe social a que pertence sua provável leitora. Trata-se de uma figura feminina que, se lê romances nos intervalos das festas que frequenta, certamente pertence à burguesia. Por isso, como sugere o romance, não apresenta necessidade (de) ou interesse em ocupar o tempo com questões práticas relacionadas a trabalho, sustento familiar ou outros afazeres dessa ordem.
- 08) O “abismo” referido pelo narrador, no capítulo destacado, faz referência a certo interesse seu por Sancha, mulher de Escobar e melhor amiga de Capitu. Trata-se de uma das brechas do romance que permite ao leitor relativizar o discurso de Bento Santiago a serviço de provar para seu leitor que fora traído por Capitu e Escobar. Se ele é capaz de revelar suas próprias falhas, também é verdadeiro ao acusar a esposa e o amigo de seminário.
- 16) No romance, o narrador deixa explícitos sua paixão por Sancha e seu envolvimento com ela. No entanto, prefere acusar Capitu de traição para acobertar sua própria infidelidade, mais de uma vez confessada à “leitora”, por meio da estratégia da intrusão metalinguística.

# ESPAÑHOL

## Texto 1

### La cuarta universidad

A. Castells

La Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED) nació hace 33 años para ofrecer un modelo de enseñanza superior cuya demanda ha crecido de forma notable en los últimos años.

5 La crisis y los rápidos avances en las nuevas tecnologías han incrementado el número de personas que optan por la formación a distancia a través de Internet.

10 Para el director del centro de la UNED en Bergara, Juan José Álvarez, en un cortísimo espacio de tiempo ha desaparecido del imaginario social la idea de que realizar estudios a distancia tiene menos valor que hacerlo de forma presencial.

15 Unos 6.000 alumnos cursan estudios en los centros asociados de la UNED de Portugalete, Bergara y Vitoria. Aunque es la universidad más desconocida de Euskadi, es la segunda con más alumnos matriculados, tras la UPV y por delante de Mondragon Unibertsitatea y Deusto.

20 En los últimos años, la cuarta universidad vasca ha registrado un notable desarrollo. El número de alumnos del centro de Bergara crece de un 5% a un 6% cada curso. “Este año, entre la implantación de los grados y el contexto de crisis, hemos pasado de 1.600 alumnos a 2.000”, explica Álvarez.

25 El modelo de enseñanza de la UNED es semipresencial. Desde el curso 2002-2003, se combina con la posibilidad de que los alumnos puedan seguir las clases por Internet, una opción muy demandada. También pueden hacerlo desde alguna de las delegaciones del centro, a través de un sistema de videoconferencia que les permite intervenir.

30 En un futuro próximo, la institución universitaria dará un paso más. Cada catedrático titular de una asignatura volcará en la red un resumen de sus lecciones. (...)

40 Otra novedad es el “boom espectacular” que se ha producido en los últimos años en la demanda de las disciplinas experimentales como las ingenierías y en el grado de Historia del Arte, implantado en 2009.

Texto adaptado de:  
<[http://www.elpais.com/articulo/sociedad/cuarta/universidad/elpepusoc/20100504elpepusoc\\_16/Tes](http://www.elpais.com/articulo/sociedad/cuarta/universidad/elpepusoc/20100504elpepusoc_16/Tes)>. Acceso el: 07/05/2010.

## Questão 16

Según el **texto 1**, es **correcto** decir que la Universidad Nacional de Educación a Distancia

- 01) dispone en Internet resúmenes de lecciones de sus profesores.
- 02) será la primera universidad dentro de muy poco tiempo.
- 04) ofrece una forma de estudio superior que a lo largo de los años ha atraído más alumnos.
- 08) dispone la posibilidad de realizar cursos a distancia en el modelo semipresencial.
- 16) crece de un 5% a un 6% cada curso.

## Questão 17

Aún sobre la Universidad Nacional de Educación a Distancia es **correcto** afirmar que

- 01) es la cuarta universidad más importante del País Vasco.
- 02) posee centros en diferentes ciudades vascas.
- 04) los españoles todavía no la conocen.
- 08) posee un modelo de enseñanza semipresencial desde 2002.
- 16) su director general es Juan José Álvarez.

## Questão 18

Respecto al **texto 1**, es **correcto** afirmar que

- 01) en poco tiempo la sociedad reconocerá el valor de la enseñanza a distancia.
- 02) la UNED ocupa el segundo puesto entre las universidades del País Vasco en número de alumnos matriculados.
- 04) se están experimentando la implantación de nuevos cursos en la universidad a distancia.
- 08) los alumnos de la UNED pueden llevar a cabo sus carreras de distintas formas.
- 16) la crisis ha sido uno de los factores que ha propulsado la búsqueda por la formación a distancia.

## Texto 2

### Educar y enseñar

Rosa Santa Daría

Quizá si hablásemos de enseñanza y no de educación se podría lograr un pacto. Educar es un término que abarca a muchos sectores y es imposible, tal y como están los políticos en España, llegar a unos acuerdos mínimos. Si hablamos de Enseñanza Infantil, Primaria, Bachillerato o universitaria podemos centrarnos en las circunstancias del aula, de la comunidad educativa y de la calidad del aprendizaje. Aquí no hay ideologías que frenen un acuerdo. Se supone que todos queremos conseguir una enseñanza de calidad, que todos apostamos por la formación. Esto se consigue desde la dedicación, el esfuerzo y el respeto. Y estos valores se adquieren en la familia. Son los padres los que educan en sus casas, transmiten sus tradiciones, sus creencias, sus valores. En el aula eso no se cuestiona si hay respeto y tolerancia. Los centros de enseñanza transmiten a los chicos otro aprendizaje y junto con los padres completamos la formación global. Aquí está el pacto. Cada sector se ocupa de su labor y de forma consensuada y con objetivos comunes lograremos acabar con el fracaso educativo.

Disponibile en:

<[http://www.elpais.com/articulo/opinion/Educacion/ensenar/elpepuopi/20100501e1pepiopi\\_11/Tes](http://www.elpais.com/articulo/opinion/Educacion/ensenar/elpepuopi/20100501e1pepiopi_11/Tes)>. Acceso el: 07/05/2010.

## Questão 20

Respecto a los aspectos gramaticales y léxicos de la lengua española que se contemplan en el **texto 2**, es **correcto** afirmar que

- 01) la palabra “universitaria” (línea 7) no es acentuada pues es grave terminada en vocal.
- 02) los verbos “lograr” (línea 2) y “conseguir” (línea 11) son sinónimos.
- 04) “consigue” (línea 13) es un verbo regular.
- 08) “hablásemos” (línea 1) es una forma verbal del modo subjuntivo que posee otra posibilidad de conjugación: “habláramos”.
- 16) “centrarnos” (línea 7) tiene el pronombre pospuesto “nos” porque el verbo está en infinitivo.

## Questão 19

De acuerdo con el **texto 2**, es **correcto** afirmar que

- 01) los padres creen que la función de la escuela es educar y enseñar.
- 02) la formación global ocurre a través de la unión escuela-familia.
- 04) enseñanza y educación son cosas distintas.
- 08) los políticos españoles deberían preocuparse más del sistema educativo de su país.
- 16) la familia está obligada a imponer el respeto a sus hijos.

# FRANCÊS

## Les autistes cherchent leur école

5 Que deviendront les petits Abdelrezak, Camerone et Alexandre, tous les trois enfants autistes? Quelle place la société leur réservera-t-elle quand ils auront grandi? Leurs parents savent que pour qu'ils soient "intégrés socialement", voire "autonomes" - leur vœu le plus cher -, ils doivent au plus tôt être en relation avec "les autres", ces enfants qu'ils disent "standards", "classiques", voire "ordinaires" (en tout cas jamais normaux). Car les autistes doivent "apprendre" à évoluer dans un environnement pour lequel ils n'ont, au départ, pas de curiosité.

15 Beaucoup de familles, dont l'enfant a la capacité de s'y adapter, se sont donc tournées vers l'école. Un itinéraire souvent semé d'embûches, pour lequel les moyens financiers peuvent faire la différence. Ainsi Mariarosa et Jean-François Bohuon, tous deux ingénieurs, s'appêtent à embaucher un auxiliaire de vie scolaire (AVS), ces personnes qui accompagnent les handicapés dans les classes. Leur fils Alexandre, 5 ans et demi, va entrer en maternelle dans une école privée, à la rentrée. Ils n'ont pas fait de demande dans un établissement public, car si les AVS non nommés par l'éducation nationale peuvent y être acceptés, c'est souvent "plus compliqué".

20 Pour donner toutes ses chances de progrès à Alexandre, et "garder la main sur son avenir", ils ont refusé d'être dépendants du système: en recrutant eux-mêmes, ils s'assurent d'avoir quelqu'un pour accompagner leur fils à la rentrée, et la même personne toute l'année. Celle-ci pourra en plus s'en occuper en dehors des quelques heures où il sera scolarisé. Surtout, ses parents pourront choisir une personne qualifiée. "C'est un investissement sur le long terme, car nous voyons bien que la stimulation fonctionne avec lui", glisse Mariarosa.

30 Alors que, longtemps, on lui a dit, ainsi qu'à son mari, de ne pas s'inquiéter du retard d'Alexandre, leur troisième enfant qui semblait "ne pas vouloir grandir", une fois le diagnostic de sa maladie posé, une prise en charge en hôpital de jour leur a été proposée. Une place était libre, il fallait vite se décider: ils ont refusé. "Nous considérons cette solution comme la dernière, c'est important qu'Alexandre côtoie des enfants ordinaires", dit son père.

45 Une telle perspective est aussi la hantise de Karima B. (séparée, elle préfère garder l'anonymat), la maman d'Abdelrezak, 5 ans. "Bien sûr qu'il faut se battre. Aucun parent ne souhaite que son enfant passe sa vie en hôpital de

55 jour et en CAT (centre d'aide par le travail), lance-t-elle. Et comme on n'est pas éternels..." Pendant les vacances de Pâques, elle qui habite Orly, dans le Val-de-Marne, est venue chaque jour en RER conduire son petit garçon aux ateliers proposés par une nouvelle association, Sur les bancs de l'école, à Paris.

60 (...)

65 Comme Jean-François et Mariarosa Bohuon, dans les locaux de Sur les bancs de l'école, elle vient chercher conseils et réconfort. Depuis septembre, l'équipe propose des groupes de parole aux parents et aux fratries, de l'information sur les différents modes de prise en charge, une aide pour constituer les dossiers administratifs. La psychologue, qui suit certains enfants, peut aussi conseiller les auxiliaires de vie scolaire qui le souhaitent - elle-même a été AVS -, et aide parfois les parents au recrutement.

70 Adaptation du texte disponible sur:  
<[http://www.lemonde.fr/web/imprimer\\_element/0,40-@2-3224,50-1346320,0.html](http://www.lemonde.fr/web/imprimer_element/0,40-@2-3224,50-1346320,0.html)>. Accès le 06 mai 2010.

### Questão 16

À partir du premier paragraphe (lignes 01 à 12), choisissez **la/les bonne(s) réponse(s)**.

- 01) Les parents des enfants autistes les appellent d'ordinaires.
- 02) Les autistes n'ont pas l'intérêt naturel pour les relations sociales.
- 04) Les parents des autistes désirent qu'ils soient intégrés socialement.
- 08) Il est tellement difficile, presque impossible, à un autiste de s'adapter aux liens sociaux.
- 16) La société réservera aux autistes sociales une place standardisée.

**Questão 17**

Choisissez **la/les bonne(s) réponse(s)** à partir de la lecture du deuxième, troisième et quatrième paragraphes (lignes 13 à 48).

- 01) Les parents d'Alexandre croient que le système privé est plus convenable à l'enfant.
- 02) Les parents d'Alexandre veulent changer l'auxiliaire de vie scolaire au long de l'année.
- 04) Les auxiliaires de vie scolaire ont toujours une formation spécifique.
- 08) Les parents d'Alexandre remarquent que la stimulation a de bons résultats pour leur enfant.
- 16) Les parents d'Alexandre ont tout de suite accepté de le laisser à l'hôpital de jour.

**Questão 18**

Parmi les ateliers proposés par l'association Sur les bancs de l'école à Paris, choisissez **la/les bonne(s) réponse(s)**.

- 01) Amener des conseils et des paroles de confort aux parents.
- 02) Organiser des groupes de parole aux familles des autistes.
- 04) Aider les parents à engager des auxiliaires de vie scolaire (AVS).
- 08) Assister les parents à l'élaboration des dossiers administratifs.
- 16) Stimuler les parents à chercher des emplois pour leurs enfants.

**Questão 19**

À partir de la lecture de l'extrait "Ainsi Mariarosa et Jean-François Bohuon, tous deux ingénieurs, s'appêtent à embaucher un auxiliaire de vie scolaire (AVS), ces personnes qui accompagnent les handicapés dans les classes." (lignes 17 à 21), le mot souligné peut être remplacé, ayant le même sens par

- 01) emboucher.
- 02) recruter.
- 04) licencier.
- 08) enceinter.
- 16) engager.

**Questão 20**

Concernant le troisième paragraphe (lignes 27 à 38), le pronom démonstratif *celle-ci* (ligne 32) se rapporte 01) aux familles.

- 02) à l'enfant.
- 04) à Mariarosa.
- 08) à la même personne.
- 16) à Alexandre.

# INGLÊS

## Daily baths and showers polluting the environment

Richard Alleyne

Showers and baths are polluting water supplies partly due to growth in shampoos, gels and skin products, new research claims.

5 Researchers have detected substances in water supplies that have come from prescription drugs and toiletries.

10 In the past environmental concerns have focused on sewage as a source chemical pollution as it is thought antibiotics and the active ingredients of pills are flushed down the lavatory.

15 But now the new research by the US Environment Protection Agency suggests that waste from showers and baths should also be looked at.

20 Dr Ilene Ruhoy, who coauthored the study reported at the American Chemical Society annual meeting, said that scientists have long known that bathrooms are a "portal" for release of so-called active pharmaceutical ingredients (APIs) into the environment.

25 An active ingredient in a pill is the medicine, usually combined with binders to hold the pill together, stabilisers, and other inactive ingredients.

30 However, scientists and pollution control officials had previously assumed that lavatories were the main culprit, with APIs excreted in urine and faeces and flushed into sewers and sewage treatment plants.

35 But now the new sources of the pollutants have been found.

"These routes may be important for certain APIs found in medications that are applied topically, which means to the skin," said Dr Ruhoy.

"They include creams, lotions, ointments, gels, and skin patches."

40 Dr Ruhoy and her team identified this potential new source of APIs through a comprehensive review of hundreds of scientific studies.

Available:

<<http://www.telegraph.co.uk/science/science-news/7513258/Daily-baths-and-showers-polluting-the-environment.html>>. [31/03/2010].

## Questão 16

According to the text, new research

- 01) has helped shampoo factories to improve their products.
- 02) has compared the quality of water in American cities now and in the past.
- 04) suggests products used when having a shower are pollutant.
- 08) has confirmed that waste from lavatories pollutes the environment.
- 16) has found a close relationship between the number of baths and skin health.

## Questão 17

Choose the alternative(s) in which the information about the words from the text is **correct**.

- 01) The expression "due to" (line 2) is the same as "because of".
- 02) In spite of having different suffixes, the words "growth" (line 2), "researchers" (line 5) and "prescription" (line 6) are all nouns in English.
- 04) The forms underlined in "...substances in water supplies that have come..." (lines 5-6) and "...pollution control officials had previously assumed..." (lines 25-26) are used in English to talk about actions that happened at a specific time in the past.
- 08) The modal verb "should" in "...showers and baths should be looked at." (lines 14-15) expresses uncertainty.
- 16) The word "long" in "have long known" (line 18) refers to the length of bathrooms.

## Questão 18

Choose the alternative(s) in which the definition for the word from the text is(are) **correct**.

- 01) "toiletries" (line 7): products used to clean bathrooms.
- 02) "lavatory" (line 11): means the same as WC.
- 04) "waste" (line 14): drinking water.
- 08) "sewage" (line 28): ingredients found in pills.
- 16) "ointments" (line 36): thick oily substance that you rub into your skin.



**Questão 19**

Choose the **correct** alternative(s) according to the text.

- 01) Water supplies are polluted every time people have a shower.
- 02) Baths and showers release inactive ingredients into the environment.
- 04) Recently published studies show that water pollution has been reduced.
- 08) Research has found that even some medications used topically pollute water supplies.
- 16) Creams, lotions and ointments may cause severe reaction to the skin.

**Questão 20**

Choose the alternative(s) in which the information about the prepositions used in the text is **correct**.

- 01) “by” (line 12) is used to show the person or thing that does something or makes something happen.
- 02) “from” (line 14) is the same as “in the direction of”.
- 04) “with” (line 23) usually follows the verb “to combine” to mean “exist or work together”.
- 08) “into” (line 28) means “involved in a situation”.
- 16) “of” in “hundreds of” (line 40) is used to talk about a particular amount of something.